



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

# Na Bolsa de Mercadorias

(IMPROVISO, NA BOLSA DE MERCADORIAS  
DE SÃO PAULO, EM 23 DE JULHO DE 1938)

## SUMÁRIO

Os pontos de vista da classe econômica de São Paulo e o programa do Governo — Inconveniência da monocultura e necessidade de uma produção variada — Cruzada nova, pregada pelo Governo — A marcha para o Oeste — O prolongamento da Noroeste ligando o Brasil ao Paraguai e à Bolívia — A organização civil do país sob a forma corporativa — Pedido de francas sugestões ao Governo.

**S**enhores: Tenho a maior satisfação em ser recebido neste magnifico edifício e neste momento, quando estão representados o comércio, a indústria, a lavoura e tôdas as outras fôrças produtoras de São Paulo. No discurso que acabou de pronunciar o vosso orador, expondo o que denominou "uma enunciação de princípios", observei, com prazer, que todos os pontos de vista defendidos pela classe econômica dêste Estado estão enquadrados no programa do Govêrno. E', exatamente, o que êle pretende e o que, em parte, está realizando. Precisamos, como afirmou o vosso intérprete, intensificar a produção e aumentar a exportação. Neste sentido, todos os esforços serão feitos para que não diminua a produção do país. O que se torna conveniente é que ela não se reduza à monocultura; ao contrário, que se estenda a uma produção variada nos seus diversos aspectos, como São Paulo já está dando exemplo.

Ainda há pouco, vindo do interior paulista e observando a atividade das classes que labutam nas lindes do Estado, eu lhes disse que o Govêrno estava, precisamente, pregando uma cruzada nova, e o que eu denominava "marcha para o Oeste" nada mais era que a valorização do sertão brasileiro, daquelas vastas zonas por vossos antepassados, há quatro séculos, conquistadas para o Brasil; que elas precisavam ser utilizadas por processos modernos, no interêsse do próprio Brasil.

O nosso país tem necessidade de crescer, dentro de suas fronteiras, pelo aproveitamento e pelo enriquecimento da terra. Exprimindo dêste modo as idéias que me trazem até vós, digo-vos que são êstes os meus

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

desejos, são êstes os esforços do meu Govêrno. Para a execução de tal programa, estão sendo construídas as duas grandes ferrovias que serão o prolongamento da Noroeste, ligando-nos ao Paraguai e à Bolívia. Essas duas extensões ferroviárias irão abrir para a indústria de São Paulo novos mercados, nova ordem de relações, pela comunicação com as duas Repúblicas irmãs, que, por seu lado, terão saídas para o oceano, através do território brasileiro.

O regime instaurado em 10 de novembro fixa, como um dos seus objetivos, a organização civil do país sob a forma corporativa. Tenhamos, portanto, em vista que é preciso organizar as classes de acôrdo com as suas atividades, tornando-se necessário constituir órgãos técnicos que serão os consultores normais do Govêrno. Este *desideratum* será alcançado com o auxílio das informações de tais entidades e por intermédio das organizações de classe instituídas segundo a natureza daquilo que produzam. Eis, pois, um campo novo que se oferece à colaboração de todos os brasileiros.

Senhores: Vim até São Paulo, como tenho dito e, agora, repito, para auscultar diretamente as aspirações das classes produtoras e de tôdas as outras classes do Estado. Rogo-vos, por isso, que me faleis com franqueza e que vos organizeis convenientemente, afim de que possais colaborar com o Govêrno. E' o que aconselham as circunstâncias presentes do país. Estou pronto a receber o vosso concurso e a atender às sugestões que vos competem, na vossa qualidade de interessados diretos no aumento da produção nacional, como técnicos e como patriotas. Podeis e deveis trazer a vossa colaboração ao Govêrno, que declara abrir, desde já, as suas portas à cooperação de todos os brasileiros.